

Arquitectura Portuguesa

REVISTA MENSAL

DA

ARTE ARQUITECTURAL

ANTIGA E MODERNA

Colaborada por architectos e escritores de arte portuguesa

	ANO VII — N.º 2	FEVEREIRO — 1914	
SUMARIO			
PREDIO PARA RENDIMENTO, DO EX. ^{mo} SR. JOSÉ AUGUSTO DOS SANTOS. — <i>E. Nunes.</i>			
A EVOLUÇÃO DA ARTE EM PORTUGAL.—Apontamentos.			
PROJECTO DO PREDIO—Arquitecto, <i>Miguel José Nogueira Junior.</i>			
INTERCALARES III E IV DO PROJECTO.			
ASSINATURA			
<small>PAGAMENTO ADIANTADO</small>			
Trimestre	5000	Para os países da união postal	
Semestre	10000	Ano	60000
Ano	35000	Anúncios pela tabela confor-	
Avulso	5400	me o espaço.	

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — RUA PALMIRA, 58, 2.º — LISBOA

COMPOSTO E IMPRESSO NO

CENTRO TIPOGRAFICO COLONIAL

LARGO DA ABEGOARIA, 27 E 28 — TELEFONE 2337

LISBOA

A ARQUITECTURA

Revista mensal
de construção
e de arquitectura pratica

PORTUGUESA

Director-proprietario: NUNES COLARES

Secretario da redacção: MARIO COLARES

Composto e impresso no Centro Typografico Colonial - Largo da Abegoaria, 27 e 28

Fotografias de M. Manaças - Gravuras de Pires Marinho & C.ª

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — RUA PALMIRA, 58, 2.º — LISBOA

PREDIO PARA RENDIMENTO

do EX.º SR. JOSÉ AUGUSTO DOS SANTOS

Na avenida da Republica, tornejando para a rua João Crisostomo

Arquitecto, sr. MIGUEL JOSÉ NOGUEIRA JUNIOR

Vamos apresentar aos nossos amáveis leitores, um exemplar de arquitectura moderna digno de especial registro, assim como tambem lhes vamos apresentar o seu autôr, que pela primeira vez honra as columnas desta revista, com o seu trabalho artistico, que indica incontestavelmente um grande talento.

Bem novo ainda, o já distinto architecto, sr. Miguel José Nogueira Junior, de um só golpe, atinge a celebridade que outros artistas só á força de muitas cancelas e tempo conseguem obter... quando o conseguem!

O sr. Nogueira Junior, como por certo, mais facilmente será conhecido de ora ávante, cursou a Escola de Belas Artes de Lisboa, tendo por mestre o illustre architecto e grande artista, sr. José Luiz Monteiro.

Concluido distinctamente o seu curso, foi como pensionista do Estado para Paris, a aperfeçoar-se no convívio de outros grandes mestres, na difficil, mas honrosa arte a que de coração se dedicára, e foi assim que, entre outros, mais particularmente frequentou os *ateliers* dos illustres Pascal e Chiffot, de quem foi discipulo predilêto.

Com tão boa vocação e tão bons mestres, forçosamente que o sr. Nogueira Junior, se havia de tornar o que é, um verdadeiro artista, de coração, compreendendo intuitivamente quanto de sublime tem a sua arte e dedicando-lhe todos os seus carinhos, tornando-se por éla fanatico.

Nestas condições, não é muito de admirar que produzisse um trabalho de valôr, e, o que é mais, completamente novo em Portugal.

A propriedade do bello edificio pertence, como dizemos no titulo desta noticia, ao Ex.º Sr. José Augusto dos Santos, distincto *sportman*, actualmente em Paris.

E' uma vasta superficie de construção, cujo projecto foi elaborado, não tendo só em vista a beleza artistica, mas, muito especialmente, a parte financeira,

procurando-se assim conciliar as exigencias do capital, com os principios da arte, pois que, todos comprehendem que, numa propriedade para rendimento, tem de se atender, em primeiro lugar, a que o seu custo não vá muito além do que rasoavelmente seja

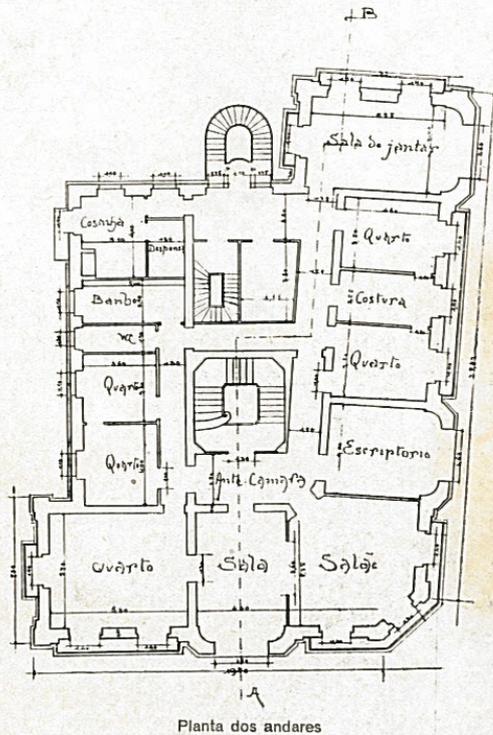


Detalhe da fachada — O gavêto

admissivel, para, não diremos já, dar um avultado lucro ao capital néla empregado, mas, ao menos compensador.

Sendo, pois, relativamente limitada, a verba destinada a esta construção, não permitindo, por isso, uma grande exuberancia de detalhe, o que é, sempre

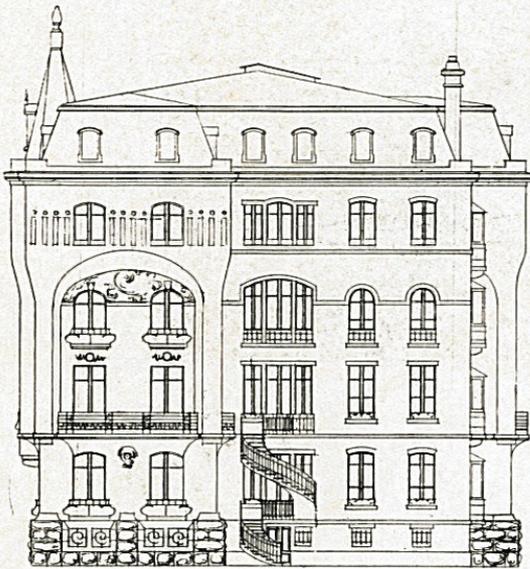
dispendioso, e por isso mesmo incompatível com um prédio para rendimento, como já fizemos compreender, em que os *por cento* são condição imperiosa do



Planta dos andares

programma, apelou o sr. Nogueira Jnior, para o efeito das grandes linhas, estudando-os e procurando dêles tirar o maximo partido.

E', pois, uma construção em que as grandes mas-



Fachada posterior

sas predominam, de que resulta um claro-escuro variado e intenso.

Lembrando, talvez, pela sobriedade das suas linhas, a moderna architectura alemã, conserva-se, no entanto, independente de qualquer filiação, sendo de

um caracter absolutamente livre e original, sendo assim, incontestavelmente, uma das melhores propriedades da capital.

Vê-se que não tem sido deitar semente em chão esteril, a campanha que há anos aqui vimos sustentando, dos proprietarios de predios para rendimento se não confinarem apenas em construções demasiado vulgares e inesteticas, ou então de tão mau gôsto que se tornam até irritantes.

Já se vão construindo casas com gôsto artistico e os seus proprietarios não se teem dado mal com a execução dêlas, pois que as teem sempre bem alugadas, visto que tambem, felizmente, ha muitos inquilinos que gostam de habitar num prédio, em que, a par de todas as mais modernas condições de higiene e conforto, haja a apparencia artistica que agrada á vista, até dos mais indiferentes.

De alguns predios para rendimento se teem aqui



Vestibulo e escada principal

publicado as fachadas, em que se denota mais ou menos originalidade, e em que o gosto artistico, não sofre contestação, dando ao transeunte uma idéa mais nitida e mais justa do que seja arte na architectura moderna e fazendo com que se estabeleça na opinião publica melhor conceito dos nossos architectos, conceito até ha pouco obliterado pela crença de que em Portugal só se sabiam fazer casarões com muitas aberturas quadrilongulares, por portas e janélas!

Essa lenda acabou, felizmente, e hoje está, á evidencia, demonstrado, que artistas, de grande mérito e valor, não faltam; o quem faltado é capitalistas de coragem e bom gosto, para os empregar na confêção de edificios com casas de habitação para arrendarem, em lugar de empregarem os seus capitaes em emprestimos com lucros, talvez mais compensadores, mas, sem duvida mais arriscados que na propriedade urbana, que tem sempre rendimento certo e seguro.

M.s., iamo-nos afastando do assunto que nos ocupa e sempre nos sugestia, não nos arrependendo da propaganda que continuamente temos feito e, que sem modestia, julgamos algum resultado ter produzido, isto é, incitado os proprietários a mandar



Fachada lateral sul

construir com arte e a fazer-lhes conhecidos os artistas que podem pôr em obra a sua louvável resolução.

Os materiais empregados são a cantaria, de que é todo o envasamento, as bacias dos *bow-window*, todas as sacadas, a porta principal e as vergas e peitoris dos restantes vãos de portas e janélas do



Corte por A B

rez do chão, primeiro, segundo e terceiro andar, e, enfim, todas as partes do edificio onde esse material se tornou necessario.

A parte restante das fachadas é fingida a lioz de Pero Pinheiro, e seja-nos permitido aqui demonstrarmos a nossa admiração por tão bello trabalho, como até agora não vimos outro igual.

As decorações executadas em massa de cimento é também de um bello trabalho digno de registro.

Como revestimento das mansardas, foi empregado o zinco e a ardozia.

A cobertura é de telha preta.

Os interiores são cuidados, tanto quanto o permite uma construção desta indole.

Merecem especial referencia o vestibulo e a escala principal, que são realmente luxuosos, do que se pôde fazer uma pequena idéa pela nossa gravura.

Como se depreende do projeto, cada andar corresponde a um só inquilino, cabendo aos inquilinos do rez do chão e do primeiro andar os jardins sobre a rua João Crisostomo.



Fachada sobre a avenida da Republica

A cave é destinada, parte a habitação do por teiro e outra parte a arrecadação para os inquilinos de todos os andares.

Publicámos apenas a planta dos andares, que é igual em todos, sendo no rez do chão apenas a diferença do vestibulo ocupar o espaço de uma saleta nos outros pavimentos.

Todo o trabalho de construção, não incluindo instalações de luz electrica, elevador e pára-raios, foi adjudicada por quarenta e um conto e oitocentos mil réis, ao habil constructor, sr. Francisco Tojal, que mais uma vez confirmou os seus credits na execução da obra, na qual teve como util auxiliar o sr. Jorge Tojal, encarregado da mesma.

Dos colaboradores artisticos ha a destacar os escultores Jorge Pereira e José Neto, que distintamente executaram as decorações das fachadas e o modelador Pinto, seu auxiliar.

Os trabalhos de gradeamentos, absolutamente originaes, são, na sua maior parte, executados, com grande perfeição, nas oficinas do sr. Jacob Lopes da Silva.

O portão da entrada principal do edificio, bem como a grade da escada principal, são da casa Justiniano, sendo outros trabalhos de serralheria feitos nas oficinas do sr. João Mendes e Melitão.

O modelo da folhagem das grades do primeiro andar, uma béla estitisação de cardo, foi feito no atelier do sr. Jorge Pereira, já citado e a fundição em ferro nas oficinas do sr. Bruno.

As cantarias são do sr. Pardal Monteiro.

Os estuques e pinturas são de Cruz & Irmão, sendo o fingido das fachadas, a que acima já nos referimos com o merecido louvor, executadas pelo conceituado fingidor, sr. Rufino.

As instalações de agua, gaz e electricidade, bem como o elevador *Stigler*, são da antiga e acreditada casa Julio Gomes Ferreira & C.^a, L.^a

Os pára-raios são da muito bem conceituada casa Herrmann.

Fazendo assim justiça a todos que colaboraram com o distinto architecto, na sua genial obra, vamos terminar prestando homenagem ao Ex.^{mo} Sr. José Malleiros Nogueira, tio e encarregado de negocios do proprietario, tendo, nessa qualidade, uma intervenção directa nos trabalhos, cooperando com a sua intelligente bôa vontade, na parte financeira dos mesmos, o que não foi de somênos importancia para o bom resultado obtido.

Ao sr. Nogueira Junior, por ultimo, as nossas mais sinceras felicitações pelo seu bélo trabalho, que lhe abre um brilhante futuro na sua espinhosa, mas gloriosa carreira artistica.

E. NUNES.

A evolução da arte em Portugal

(APONTAMENTOS)

Assim como a *Arquitectura Portuguesa* tem tratado de fixar nas suas paginas vestígios da arte tradicionalista, assim entende que o registro dos trabalhos de erudição alusivos á historia da arte portuguesa deve ter lugar especial nas suas columnas.

Como porem, a despeito dos exemplares artisticos que nos deixaram os tempos passados, pouco se conhece ácerca da historia da maior parte de êles e

de muitos se alcancem apenas noções que a critica historica leva a pôr de parte, acrescentando que poucos edificios têm prendido a atenção dos eruditos e por isso o nosso publico ignora a maior parte dos trabalhos publicados e não incita quasi a publicação de alguns ineditos, esta tentativa em que vae publicar-se um estudo notavel é para fixar a atenção dos nossos leitores.

Demais alguns esclarecimentos dados em notas e tirados de escritos, que se publicaram depois que o falecido architecto José Maria Nepomuceno completou o trabalho que vae ler-se, evidenciaram o seguro criterio de tão illustre architecto e investigador.

I

Não é facil determinar-se as relações entre o ensino artistico e o estudo, nos primeiros anos da monarchia portuguesa.

Quem lêr e estudar as memorias e documentos que nos restam de aqueles tempos, não encontrará fio conductor que leve ao conhecimento da existencia do ensino artistico como eficiente da acção ou intervenção directa do Estado.

Entretanto, não se poderá negar que desde o principio da nacionalidade portuguesa até aos fins do seculo XIV, época em que começa o periodo historico da arte nacional, Portugal deixasse de compartilhar do movimento artistico que então predominava. São sobejas provas: a Sé Velha de Coimbra e S. Tiago da mesma cidade; S. Pedro de Leiria; os portaes do Mosteiro de Alcobaça; a Sé de Lisboa; igrejas de Cedofeita e de Leça; a rotunda dos templarios de Tomar e muitos outros edificios ainda existentes no paiz, genuinos tipos do *estilo romano-bisantino*, nascido da reunião dos principios da arte bisantina, creada em Constantinopla por ocasião da sua fundação pelo imperador Constantino (1) aos principios da arte romana. A introdução do estilo romano-bisantino na Europa pelos monges lombardos, fez com que êle fosse, com poucas excções, adoptado na construção e na decoração dos templos cristãos até aos fins do seculo XIV.

(Continua).

(1) O *estilo romano-bizantino* foi creado em Constantinopla, antiga *Bizantium*, (cidade fundda em Byzus 650 anos antes de Cristo). E' devido aos architectos romanos que Constantino o Magno trouxe de Roma quando, unico senhor do imperio, deliberou transferir a capital dos seus dominios para as margens do Bosforo, (328 anos da nossa era). A essa capital deu o nome de Constantinopla, em lembrança da sua pessoa.

A cidade de Byzancio foi fundada por Byzus e a nova capital do imperio romano, sob a denominação de Constantinopla, foi assente em Byzancio pelo imperador Constantino.

Fica assim explicado o que se diz no texto e, de alguma fôrma retificado o que certos autores afirmam, em compendios de historia, ácerca da fundação de Constantinopla. (Nota do autor).

PREDIO PARA RENDIMÊNTO

DO Ex.^{mo} SR. JOSÉ AUGUSTO DOS SANTOS

NA AVENIDA DA REPUBLICA, TORNEJANDO PARA A RUA JOÃO CRISOSTOMO



PERSPECTIVA GERAL

PREDIO PARA RENDIMÊNTO

DO EX.^{MO} SR. JOSÉ AUGUSTO DOS SANTOS

NA AVENIDA DA REPUBLICA, TORNEJANDO PARA A RUA JOÃO CRISOSTOMO



PERSPECTIVA DAS FACHADAS LATERAL NORTE E POSTERIOR